

## **SURTO DE TRIPANOSSOMOSE BOVINA DESENCADEADO APÓS MANEJO INADEQUADO DURANTE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO**

*(OUTBREAK OF BOVINE TRYPANOSOMIASIS UNLEASHED AFTER IMPROPER APPLICATION OF INTRAVENOUS MEDICINE)*

**T. S. A. BASTOS<sup>1\*</sup>, G. F. C. LINHARES<sup>2</sup>, T. M. S. FREITAS<sup>1</sup>, L. A. F. SILVA<sup>2</sup>, P. H. J. CUNHA<sup>2</sup>**

O surto ocorreu em uma propriedade rural altamente tecnificada próxima ao Município de Barra do Garças-MT. O problema surgiu após aquisição de 200 fêmeas bovinas de raça Holandesa e Girolando, provenientes de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Entre os 80 animais em lactação sob manejo intensivo, com ordenha mecânica duas vezes ao dia, cerca de 45 manifestaram incoordenação motora, mucosas pálidas, anorexia, mastite persistente, queda da produção, agalaxia, emagrecimento progressivo, aborto, retenção de placenta e óbito de 19 animais (em menos de 30 dias). No primeiro momento, com um diagnóstico de tristeza parasitária, o proprietário medicou os animais doentes com imidocarb, oxitetraciclina e Flunixin meglumina. Entretanto, o problema persistiu. Para tentar solucionar o problema, o apoio da ESCOLA DE VETERINÁRIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS foi solicitado. Na propriedade, foram confeccionados esfregaços sanguíneos de 12 animais doentes. A presença de tripanossomatídeos foi detectada em três animais. Durante a anamnese, constatou que a presença de tabanídeos naquela região não era frequente e o problema era mais comum em animais com até 20 dias de pós-parto. Ainda foi detectado que a partir do décimo dia do pós-parto, diariamente, as fêmeas recebiam 5 UI de ocitocina antes da ordenha, para auxiliar na descida do leite. A aplicação era feita na veia epigástrica cranial superficial, empregando a mesma agulha e seringa para todos os animais. Os primeiros sinais da enfermidade surgiam entre cinco e dez dias após realização desse procedimento. A partir destas observações, ênfase maior foi dada ao tipo de transmissão iatrogênica observada neste surto da enfermidade. Portanto, as recomendações transmitidas ao produtor objetivavam tratar os animais e corrigir este manejo, que foi associado à causa da disseminação contínua do agente entre os animais, o que resultou no insucesso da primeira tentativa de controle, que contemplava com a aplicação de droga tripanossomicida.

<sup>1</sup> Mestrandos em Sanidade Animal, Higiene e Tecnologia de Alimentos, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: tsabvet@gmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dr.; Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás.